

A promessa do engraxate

*Manoel Ferreira Lira
morrosanto@gmail.com



Ele era conhecido por todos que frequentavam a Sorveteria Pinguim. Seu nome? Manoel Engraxate, ou, simplesmente, “seu” Mané. Sobrenome? Ninguém sabia. Origem? Uns diziam ser de Pernambuco; outros, paraibano. Havia, ainda há, aqueles que acreditam ser alagoano mesmo.

“Seu” Mané, pitando cigarro de fumo de corda, passou com sua cadeira de engraxate pelo bar do Calila (Ulisses Pedro da Silva), que ficava no prédio do lado direito da Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho, hoje do Santíssimo, Sinuca do Dedé (no mesmo prédio), Depois, onde hoje é o Hotel Falcão. Finalmente, na Sorveteria Pinguim.

Rude, analfabeto, porém sincero. Ouvia muito, e falava muito.

Um dia, ainda pela manhã, as portas da Igreja de São Sebastião estavam abertas – uma ou duas pessoas na entrada.

-Que é aquilo, “seu” Mané. Perguntei.

-É um caixão de defunto, com aquele traste dentro!

-Quem era o traste, indaguei.

-O major Vicente Ramos.

Surpreso com as palavras de “seu” Mané, matutei: major Vicente Ramos, da reserva da Polícia Militar de Alagoas, ex-delegado de polícia de Arapiraca, era conhecido com um militar destemido, que junto com a família Lúcio e o deputado Marques da Silva, haviam enfrentado os Pereira (Luís Pereira, pai, Claudenor e Cláudio Lima, filhos, com outras pessoas, num tiroteio na praça Manoel André)

Mas, por que “seu” Mané tem tanta raiva do major Vicente Ramos, principalmente agora, morto?

Ele não me disse. Soube por terceiros: um dia, quando ainda era engraxate no bar do Calila, dois soldados levavam escoltado um homem para a delegacia, que ficava na rua da Quitanda. O preso estava muito bêbado. “Seu” Mané, sarcástico, saiu com essa: - É preciso dois homens para Carregar preso um soldado.

Assim mesmo, trocando tudo.

Silenciosos, os soldados ouviram aquela lorota e, nos ouvidos do delegado Vicente Ramos, contaram que foram destratados pelo engraxate. Major Vicente Ramos, que era tenente, à época, mandou que os mesmos soldados levassem o engraxate à delegacia.

-E aí, senhor, meus soldados são bêbados, e prendem um homem de bem!

“Seu” Mané, calado chegou, calado ficou. Não deu nenhum pio.

Disse o delegado;

-Olha, vou lhe aplicar uma lição.

E o delegado mandou que “seu” Mané carregasse toda a terra retira de uma cacimba e a depositasse lá nas olarias. E assim foi feito por mais de quatro horas. “Seu” Mané esbaforiu-se.

Depois, o delegado Vicente Ramos, calmamente, entregou ao engraxate uma lata de mariola, dizente:

-Vai, coma tudo, você necessita, depois de trabalhar tanto!

Essa história, mentira ou verdade, nunca foi confirmada pelo engraxate. Mas, devido sua raiva deposita na presença do esquive do ex-delegado, parece ter sido verdadeira. E o olhar raivoso dele em direção à igreja era como uma afirmação.

“Seu” Mané engraxate, figura folclórica da Sorveteria Pinguim, por fim aceitou uma aposta em forma de promessa que fiz, pensando na figura do delegado:

-“Seu” Mané, vamos apostar: quem for primeiro para o outro mundo, volta e conta como são as coisas lá. Tá certo? Apostado?

O engraxate foi primeiro que eu. Mais de 30 anos atrás. Ainda estou esperando que cumpra a promessa.

*Jornalista

*(Publicado no **JORNAL DE ARAPIRACA**, edição. 153, 2019)*